

Revista Filosófica de Coimbra

vol.15 | n.º30 | 2006

Edmundo Balsemão Pires
Fernanda Bernardo
Gonçalo Zagalo
Jürgen Hengelbrock
Serhii Wakúlenko
Maria Teresa Schiappa de Azevedo
Maria José Figueiredo

RECENSÃO

Ramon Llull und Nikolaus von Kues: eine Begegnung im Zeichen der Toleranz. Akten des Internationalen Kongresses zu Ramon Llull und Nikolaus von Kues. Brixen und Bozen, 25.-27. November 2004, herausgegeben von Ermenegildo Bidese, Alexander Fidora, Paul Renner. / *Raimondo Lullo e Niccolò Cusano: un incontro nel segno della tolleranza.* Atti del Congresso Internazionale su Raimondo Lullo e Niccolò Cusano, Bressanone e Bolzano, 25-27 novembre 2004, a cura di Ermenegildo Bidese, Alexander Fidora, Paul Renner. Belgium, Brepols, 2005, 300 pp. ISBN 2-503-51846-X (INSTRUMENTA PATRISTICA ET MEDIAEVALIA – Research on the Inheritance of Early and Medieval Christianity, 46 – SVBSIDIA LVLLIANA, 2).

Vem à luz mais uma importante Publicação da Brepols. Desta vez são as actas do «Congresso Internacional sobre Raimundo Lúlio e Nicolau de Cusa: um encontro no signo da tolerância». Ao todo são catorze artigos que versam (para além da influência do Pensador Catalão sobre o Cusano) sobre alguns temas abordados por Lúlio, bem como a análise e a repercussão de alguns Manuscritos do Filósofo Maiorquino, como por exemplo, os que se encontram na Biblioteca do St. Nikolaus-Hospital em Bernkastel-Kues e onde, segundo as palavras dos próprios editores destas actas, «nenhum outro autor é representado com tal frequência como Lúlio». Aliás, é exactamente sobre alguns destes Manuscritos o texto que abre a publicação: «Die Lullus-Handschriften in der Bibliothek des Nikolaus von Kues: ein Forschungsbericht». Este texto do Prof. Klaus Reinhardt começa com uma pequena história da Biblioteca Cusana, passa pela pesquisa sobre os referidos Manuscritos (de Honecker até a actualidade), onde é feita uma pequena incursão mostrando o estado actual das relações entre Lúlio e Cusa; apresenta, resumidamente, o conteúdo dos Códices e termina com a análise da origem destes Documentos.

Em seguida, Óscar Palma mostra-nos «Alcuni argomenti della polemica antiislamica in Raimondo Lullo e Niccolò Cusano», chamando atenção para o modo como Raimundo Lúlio e Nicolau de Cusa enfrentaram o problema do avanço do Islão nos territórios Cristãos. Conforme o autor, apesar do ponto

de partida comum a ambos os pensadores, os momentos históricos e os objectivos de cada um são diferentes. Mesmo assim, dois pontos aparentemente contraditórios marcam a proximidade entre os dois filósofos: a forma original como afrontaram o problema através do diálogo inter-religioso e a relação que ambos mantiveram com os textos anti-islâmicos dos séculos precedentes.

Os três textos seguintes, como uma espécie de prolongamento do tema do artigo anterior, respectivamente: «Die Philosophie der Religionen bei Lullus und Cusanus: Gemeinsamkeiten und Differenzen» (Markus Enders); «Zur Bewältigung religiöser Differenz bei Raimundus Lullus und Nikolaus Cusanus» (Markus Riedenauer) e «Zur Toleranz gegenüber dem Islam bei Lullus und Cusanus» (Anna A. Akosoy) oferecem-nos, cada um à sua maneira, um quadro sobre a tolerância religiosa e, por extensão, a proposta do diálogo inter-religioso realizada por Lúlio e Cusa. Destacam-se no artigo de Markus Enders: a apresentação do quadro actual das pesquisas sobre o paralelo entre Lúlio e Cusa com ênfase para a obra de Euler; a análise do *Liber de gentile et tribus sapientibus* na sua relação com o *De pace fidei* e uma suposta imparcialidade do diálogo. Por sua vez, Markus Riedenauer aborda a questão de uma possível diferença no seio do discurso inter-religioso: um dialéctico (no plano da teoria) e outro realmente verdadeiro (na prática). Como o artigo anterior, este também analisa, agora sob um outro aspecto, o *Liber de gentile et tribus sapientibus*. Por fim, o artigo de Anna Akosoy analisa o problema implicado no conceito de tolerância, através de seus vários componentes e contextos, bem como a sua possível aplicabilidade tanto em Lúlio como em Cusa.

Os textos que seguem mostram a influência de Raimundo Lúlio sobre o pensamento cusano no que diz respeito não mais ao diálogo inter-religioso, mas sobre outras matérias de interesse do Cardeal Alemão. O primeiro trabalho, «Chaos nach Ramon Lull und Nikolaus von Kues» (Charles Lohr), mostra a influência da *Ars Lulliana* sobre o segundo livro do *De docta ignorantia* onde Cusa desenvolve o tema da cosmologia de uma forma que lhe é bem peculiar. Lohr, então, relaciona este tema ao do conhecimento de Deus e, assim, procura mostrar a influência luliana sobre o aspecto epistemológico da filosofia cusana. O artigo seguinte, «La trasformazione dei correlativi di Lullo nella dottrina della coincidenza degli opposti di Cusano» é de Graziella F. Vescovini e aborda a influência de Lúlio sobre um aspecto fundamental da filosofia cusana: a coincidência dos opostos. O último texto desta sequência é o trabalho de Marta M. Romano, «La manifestazione della trinità nel *De visione dei* di Cusano: trace di Lullo litterali e non», onde a autora chama atenção para um outro aspecto da influência de Lúlio sobre Cusa, desta vez, o místico-teológico reflectido na especulação cusana da Trindade.

Os dois próximos trabalhos, sucessivamente: «'Licet ipse fuerit, qui fecit omnia': il Cusano e gli autografi lulliani» (Gabiella Pomano) e «Testi alchemici pseudolulliani nei manoscritti del Cusano» (Michela Pereira) examinam mais de perto alguns manuscritos dos dois pensadores. A primeira autora

centra-se no Códice Ottobiano lat. 405 e no problema da reprodução deste Códice; a segunda aborda os Tratados Pseudolullianos de alquimia e o interesse Cusano sobre os referidos textos.

A publicação segue com dois trabalhos que tratam do «lulismo» e da edição das obras de Lúlio e Cusa. O primeiro é de Francisco José Marcilla e intitula-se «I ‘lullismi’: ambiti tematici d’interesse a confronto». O autor relata a difusão do «lulismo» e os principais temas de interesse do «lulismo luso-português», ao mesmo tempo em que analisa a posição de Cusa frente a este tema. O segundo texto «Le edizioni di Lullo e Cusano nel primo secolo della stampa e un dialogo di Giovanni Bradesco» é de Lorenzo Baldacchini que apresenta, nas próprias palavras do autor, a «Galassia Gutenberg» no tocante às edições das Obras Lulianas e Cusanas.

Os dois textos que encerram a publicação são de Viola Tenge-Wolf, «Nikolaus Pol und die Lull-Handschriften der Stiftbibliothek San Candido/Innichen» e «Lullus-Handschriften im Tiroler Kloster St. Georgenberg, Fiecht» de Alexander Fidora. Ambos analisam os Manuscritos Lulianos que se encontram no Tirol. O primeiro enfatiza o ano de 1494, relacionando-o à Biblioteca de Nikolaus Pols (em São Cândido) e, portanto, aos Manuscritos Lulianos lá existentes. O segundo analisa os manuscritos existentes em St. Georgenberg, com especial destaque para os Códices 41 e 148. Conclui com uma adenda do Códice 159 e algumas observações sobre os Manuscritos que podem ser considerados autênticos e/ou apócrifos, bem como algumas indicações sobre a filiação dos Códices Lulianos em St. Georgenberg.

As actas reflectem a proposta do Congresso e sob o signo da tolerância unem esforços de diferentes instituições (Gabinete Teológico Académico de Bressanone, Universidade J. W. Goethe de Frankfurt, Instituto de Ciências Religiosas de Bolzano, Archivium Lullianum da Universidade Autónoma de Barcelona e o Instituto Raimundus Lullus da Universidade Albert Ludwig de Freiburg) e promovem, como relatam os editores, o diálogo científico entre as instituições do âmbito linguístico e cultural das línguas alemã e italiana. A responsabilidade científica deste convénio é assinada por Matthias Lutz-Bachmann e Alexander Fidora através do projeto E2 que faz parte do programa de Pesquisa da Deutsche Forschungsgemeinschaft da Universidade de Frankfurt, patrocinado pela Faculdade de Conservação dos Bens Culturais da Universidade de Bolonha.

Por fim, além do mérito científico dos textos aqui apresentados, podemos destacar ainda a forma como abordam o tema do Congresso («um encontro no signo da tolerância») e que nos faz reflectir sobre a actualidade tanto da filosofia luliana quanto da filosofia cusana no que diz respeito, principalmente, a um problema que atinge, infelizmente, a todos nós: a intolerância religiosa. As ideias aqui analisadas não resolvem (nem poderiam) os problemas causados pela falta de tolerância, mas lançam luzes e permitem-nos pensar que talvez o diálogo inter-religioso ainda seja possível.

Maria Simone Marinho Nogueira